



## **VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA COQUELUCHE NO ESTADO DO PARANÁ: INCIDÊNCIA, FATORES CONTRIBUINTES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

EDUARDO MARTINS FERRAZ; CAROLINE RODRIGUES MONZATO DE OLIVEIRA;  
KAREN VALÉSSIA DA SILVA; MORGANNE ARRUDA GOMES VIEIRA; VIVIANE PEIXOTO  
DOS SANTOS PENNAFORT

**Introdução:** Conhecida como “tosse comprida”, a coqueluche é uma doença respiratória altamente contagiosa e causada pela bactéria *Bordetella Pertussis*. Seu principal sintoma é a tosse intensa e persistente, a transmissão ocorre por meio de gotículas do indivíduo infectado quando esse, tosse ou espirra. A coqueluche pode causar complicações severas, principalmente em crianças menores de um ano, incluindo o risco de morte. Neste contexto, é imprescindível a imunização, como estratégia de prevenção no combate à doença. No estado do Paraná, a cobertura da vacina pentavalente em crianças menores de um ano, corresponde a 79,40%, dado preocupante, visto que está bem abaixo dos 95% preconizado pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Relatar a incidência de casos de coqueluche no estado do Paraná e as estratégias de prevenção. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de abordagem transversal. Utilizou-se dados secundários de domínio público do período de 01/01 a 03/08 de 2024, por meio do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde (SESA). Para fins do levantamento do perfil da população, foram consideradas seis variáveis, tais como: o gênero, a faixa etária, os sintomas, óbitos, o município de residência e a regional de saúde. **Resultados:** Identificou-se 102 casos positivos para coqueluche. O gênero de maior frequência foi o feminino, tiveram dois óbitos, a faixa etária prevalente foi de 12 a 18 anos, o sintoma mais frequente foi a tosse. Quanto à regional, destacou-se a metropolitana, com 35 casos confirmados, e o município Curitiba. Quando comparado os 102 casos em relação ao ano de 2023, com apenas 17 casos, observa-se um aumento expressivo de 600%. Considerando este contexto, é necessário identificar as causas da baixa cobertura vacinal no Estado do Paraná, assim como, investir em estratégias para ampliação da cobertura vacinal na população adulta e adolescente. **Conclusão:** A avaliação dos casos de coqueluche, despertou a necessidade de intervenções acerca da imunização em outras faixas etárias. Embora a coqueluche seja uma doença frequentemente associada às crianças pequenas, aos profissionais da saúde e gestantes, a prevalência em 2024 foi em adolescentes. Manter a vacinação atualizada contribui de forma significativa para redução dos casos.

Palavras-chave: **NOTIFICAÇÃO; EPIDEMIOLOGIA; MORTALIDADE; VACINAÇÃO; PEDIATRIA**